



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**

Gabinete da Presidência

Sessão Regional do Parlamento dos Jovens - Ensino

Básico

Discurso

Muito bom dia a Todos!

Sejam bem-vindos à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores e à sessão regional do Parlamento dos Jovens.

É com imenso agrado que, passado um ano, vejo este Parlamento novamente repleto de juventude das nossas nove ilhas, nesta que é a Casa maior da nossa Autonomia.

Quero por isso felicitar-vos e aos professores que vos acompanham, assim como aos técnicos da Assembleia Legislativa e da Direção Regional da Educação e da Juventude, pelo trabalho desenvolvido na preparação deste

projeto, em estreita ligação com a Assembleia da República, pelo empenhamento das quase 30 escolas na organização da vossa eleição e a todos vós, pela iniciativa, pela vontade e pela responsabilidade, enquanto legítimos representantes das vossas escolas.

Também nesta Casa, os 57 deputados regionais que compõem o elenco parlamentar, constituído por seis partidos políticos, representam o povo açoriano, as suas aspirações e preocupações.

Hoje é a Constituição da República Portuguesa o tema que vos trás a debate: o conhecimento da principal Lei da nossa organização democrática, no fundo, dos vossos direitos e deveres.

Como sabem, a Constituição da República Portuguesa está no topo da pirâmide da hierarquia das leis, razão pela qual é qualificada como a Lei Fundamental. É a Lei que condensa os princípios orientadores da organização política e do ordenamento jurídico nacional e é a Lei na qual estão elencados os direitos e garantias dos cidadãos portugueses e os princípios basilares da democracia.

A história constitucional Portuguesa foi influenciada por seis constituições, três sob o regime monárquico e três no regime

republicano, mas foi com a Constituição de 1976, aprovada em 2 de abril desse ano, a caminho dos 41 anos, que se consagrou a democracia política, restituindo ao povo a liberdade e um conjunto de direitos sociais, económicos e culturais, até então inexistentes.

A atual Constituição é, portanto, um documento completo, cuja elaboração e posteriores revisões, resultam de um complexo processo de negociação e debate e que materializa a vontade de um Povo, segundo as regras da democracia que se quis acautelar.

Destaco desse documento, para além dos princípios fundamentais que garantem uma efetiva democracia, as eleições livres e o pluralismo, a parte a que se refere aos direitos fundamentais, como sejam a liberdade de expressão, o direito à educação, ao trabalho ou à saúde!

Mas, apesar da sua complexidade, este não é um documento estanque, fechado ou impenetrável, pois trata-se do documento que influencia o destino da nossa sociedade, por isso tem de ser capaz de se atualizar e de se adequar as novas realidades.

Esta Constituição é, acima de tudo, fruto da liberdade, provando que a união de um povo pode, de fato, fazer a diferença.

Vocês são todos demasiado jovens para reconhecer e valorizar a verdadeira dimensão da palavra liberdade.

Para muitos de vós, a nossa vivência atual é dada como garantida e muitas das nossas ações, por mais banais que elas possam parecer, são-no efetivamente apenas banais! Mas há mais de 40 anos não o eram: por exemplo as mulheres só podiam trabalhar com autorização do marido, as pessoas casadas pela igreja não se podiam divorciar, as letras de tantas e tantas canções, peças de teatro, livros eram alvo de análise prévia e muitas não passavam pelo lápis azul da censura.

Hoje há gestos tão simples, como uma simples publicação no Facebook, que pode fazer-vos estranhar e até desconfiar da existência de um país que vivia na escuridão e impunha ao seu povo as determinantes da sua própria vida!

É por isto, e muito mais, que não podemos esquecer o 25 de abril, a Revolução dos Cravos, como vocês aprenderam na escola. É por todos aqueles que lutaram para que hoje, vocês pudessem estar no nosso Parlamento, para que hoje vivamos

numa Região que é autónoma, que se autogoverna, que vocês têm uma responsabilidade ainda maior.

Serão vocês os porta-vozes e a garantia que daqui a 40 anos continuaremos a viver em liberdade!

Por isso meus caros alunos Deputados, a minha mensagem para vós é que, com a vossa singular visão dotada, na maioria das vezes, de elevada expectativa e “sonhos”, apresentem medidas que gostariam de ver plasmadas na nossa Constituição e que, também por essa via, deem o vosso contributo para que a nossa sociedade seja cada vez mais justa e equilibrada, mais participada e coesa, mais tolerante e solidária.

Muito obrigada e votos de bom trabalho!

Horta, 20 de fevereiro de 2017

A Presidente da Assembleia Legislativa da Região
Autónoma dos Açores

Ana Luísa Luís